



**NA TRILHA DO MESTRE JUCA: ETAPAS DE REALIZAÇÃO DE UM  
DOCUMENTÁRIO BIOGRÁFICO PELO PROGRAMA CANTARIA EM OURO  
PRETO.**

**Daniela de Paula Gomes** – danielapaulagomes@gmail.com  
Universidade Federal de Ouro Preto, Departamento de História.  
Rua do Seminário, s/n.  
35420-000 – Mariana – Minas Gerais.

**Alexandre Vale Oliveira** – alechandrycxc@hotmail.com  
Universidade Federal de Ouro Preto, Departamento de Engenharia de Minas.  
Campus Morro cruzeiro, Bauxita, s/n.  
35.400.000 – Ouro Preto – Minas Gerais.

**Carlos Alberto Pereira** – pereira@demin.ufop.br  
Universidade Federal de Ouro Preto, Departamento de Engenharia de Minas.  
Campus Morro cruzeiro, Bauxita, s/n.  
35.400.000 – Ouro Preto – Minas Gerais.

***Resumo:** O projeto de realização em áudio e vídeo da narrativa de vida do falecido mestre Canteiro ouro-pretano, o Sr. José Raimundo Pereira, surgiu como desdobramento do projeto extensionista “Educação e Arte para Crianças” que, no ano de 2011, finalizou um curta documental sobre a Arte da Cantaria no município de Ouro Preto. Do vídeo final das crianças percebemos o potencial desta mídia para a divulgação de pesquisas realizadas pelo projeto bem como o potencial de registro de memórias fundamentais para a realização do Programa Cantaria. Buscamos com o filme evidenciar a contribuição do mestre Juca para a preservação da Arte da Cantaria no município ouro-pretano e em regiões próximas e ressaltar o seu trabalho de “reinvenção” de um ofício que se encontrava obsoleto. Neste artigo, discutiremos nossos objetivos e detalharemos nossas fases de realização bem como os benefícios que a atividade trouxe para o grupo de pesquisa da Cantaria e, em especial, para os graduandos de engenharia de minas envolvidos. Estes, ao participarem ativamente no projeto, desenvolvem um perfil de engenheiro mais ético e humanista. Características estas que são de fundamental importância para a futura profissão.*

***Palavras-chave:** Mestre Juca, Cantaria, ofício, documentário.*

## 1. Introdução.

O projeto de realização em áudio e vídeo da narrativa de vida do falecido mestre Canteiro ouro-pretano, o Sr. José Raimundo Pereira, surgiu como desdobramento do projeto extensionista “Educação e Arte para Crianças” que, no ano de 2011, finalizou um curta documental sobre a Arte da Cantaria no município de Ouro Preto. Do vídeo final das crianças percebemos o potencial desta mídia para a divulgação de pesquisas realizadas pelo projeto bem como o potencial de registro de memórias fundamentais para a realização do Programa Cantaria.

Temos como objetivo central para a realização deste trabalho produzir um documentário biográfico sobre a vida e obra do Sr. José Raimundo Pereira, antigo mestre de obras e artista/artesão canteiro natural da cidade de Ouro Preto. O *mestre Juca*, como é reconhecido, atuou no SPHAN na década de 1980 com práticas de restaurações em cidades como Ouro Preto, Sabará e Diamantina. Durante sua permanência na instituição, ele procurou refazer ferramentas utilizadas para talhar adequadamente as rochas, em formas geométricas ou para uso estrutural, que eram vastamente encontradas em edifícios e peças urbanas nas cidades em que trabalhou.

Este trabalho com as rochas é conhecido como Cantaria, e a cidade de Ouro Preto detém um dos acervos mais significativos em termos de quantidade e qualidade das peças de pedra. Porém, da profusão da técnica em Minas Gerais e de seu auge produtivo no século XVIII concomitantemente com a consolidação da importante Vila Rica enquanto centro de poder político das Minas, ao século seguinte, este ofício passou por significativo declínio com a morte de vários mestres canteiros e, em especial, com a transferência da capital mineira para Belo Horizonte (PEREIRA, LICARDO E SILVA, 2007).

Assim, houve um decaimento na produção de peças em Cantaria devido à baixa demanda e o ofício tornou-se obsoleto. Porém, o impacto do desaparecimento desta prática só foi sentido no século passado, porque

através de uma política preservacionista, levada a cabo pelo antigo Serviço de Proteção Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), que incluía o inventariamento, tombamento e restauro do conjunto de monumentos do barroco mineiro constatou-se a necessidade da cantaria como técnica de restauro. (RUBINO *apud* RODRIGUES, 2006, p. 21).

Como exemplo desta necessidade, Rodrigues (2006) cita a restauração do Museu da Inconfidência da cidade de Ouro Preto, em 1939, que trouxe para o país canteiros espanhóis e portugueses. Nesta ocasião, o Sr. José Raimundo Pereira esteve presente como um auxiliar de obras e relembra, em áudios pertencentes ao arquivo do Programa Cantaria, como este evento foi fundamental para seus trabalhos posteriores.

A curiosidade deste senhor, possibilitou que esta arte essencial para a cidade de Ouro Preto e para os ouro-pretanos fosse mantida. Nas palavras de Deise Rodrigues,

Somente em 1980, José Raimundo Pereira, *mestre Juca*, numa iniciativa pioneira, resgata ou reinventa o saber/fazer da cantaria. Na época, o mestre de obras foi encarregado de restaurar a cruz de cantaria da *Ponte do Pilar*. A partir daí, encontrou, a sua maneira, o aperfeiçoamento da técnica, já tendo trabalhado em inúmeros monumentos da cidade e proximidades. (RODRIGUES, 2006, p. 22).



O esforço inicial deste ouro-pretano em buscar restaurar peças com o máximo de autenticidade que conseguiu, deu origem há um intenso trabalho de pesquisa sobre o fazer do canteiro, sobre a sua utilização nas vilas mineiras do século XVIII levando à criação de oficinas que objetivavam repassar o ofício evitando o seu total esquecimento. Lembrando que a extinção do mesmo caminhava contra os objetivos do SPHAN em preservar o acervo arquitetônico, histórico e cultural brasileiro.

Em trabalhos extensionistas voltados à preservação do patrimônio em Cantaria realizados anteriormente, observamos que o nome Juca era citado apenas como meio de contextualizar a retomada do ofício na cidade de Ouro Preto. Toda a trajetória do mestre canteiro, que é de importância ímpar na compreensão do que conhecemos por Cantaria hoje, não era evidenciado na fala dos monitores. Situação que se reverte no ano de 2011 com a realização do curta documental pelas crianças do projeto. O documentário acabou se tornando uma homenagem das crianças ao Sr. Juca. Aqui encontramos, portanto, nossa primeira motivação: era necessário trazer à tona em nossas atividades os registros midiáticos e os relatos do Sr. Juca sobre o seu trabalho para que as crianças compreendessem a necessidade de mantermos ações extensionistas voltadas ao patrimônio na cidade, em especial no que se refere à Cantaria.

Por outro lado, os novos monitores e bolsistas que passavam – a maioria de outras cidades e estados - pelo projeto deveriam ter acesso à memória de todas as ações do Juca e de todo o trabalho realizado em conjunto com a Universidade Federal de Ouro Preto, também para fins de compreensão da História do local que os abrigaria por quatro, cinco anos. Quanto mais envolvidos na pesquisa da História da cidade, mais os graduandos se reconheciam no espaço e, conseqüentemente, demonstram maior envolvimento nas questões sociais da cidade.

A realização do documentário biográfico, no seio do Programa Cantaria já reconhecido pela marcada interdisciplinaridade que guia suas ações, contribuiu para a ligação entre graduandos de História, Engenharia de Minas, Jornalismo com os membros da comunidade ouro-pretana ligados à figura do *mestre* Juca. Os meios como este encontro profícuo ocorreu e todos os resultados positivos desta ação serão discutidos no decorrer deste artigo.

## 2. Metodologia.

As etapas de elaboração do projeto coincidem, basicamente, com o cronograma de realização comum de produções audiovisuais. Neste sentido, dividimos as nossas ações em etapas a serem realizadas por todos os membros da equipe em conjunto: 1ª fase: Pesquisa e coleta de material; 2ª fase: Criação de um roteiro; 3ª fase: seleção de locações, escolha de personagens e finalização de um roteiro de filmagem; 4ª fase: Captação de imagens (decupagem do roteiro); 5ª fase: análise do material audiovisual produzido e edição final; 6ª fase: pós-produção do filme e exibição.

Das etapas já concluídas, temos a pesquisa histórica realizada em conjunto pelo grupo e que resultou na coleta de um material diverso para compor os arquivos do programa Cantaria. Dentre eles, foram separadas e arquivadas fotografias do Sr. Juca realizando suas atividades e também, de algumas de suas peças. Este material, que serviu para compor o vídeo das crianças em 2011, é também utilizado pelo grupo para identificação das ferramentas de trabalho de Juca bem como de seus modos de ação, seus parceiros e antigos alunos.

Vídeos de entrevistas do Juca para canais de comunicação diversos foram reunidos pelos alunos por meses. As fitas com as gravações da entrevista do Sr. Juca a uma ex-



bolsista do programa Cantaria foram transcritas por um dos alunos para facilitar o trabalho e, também, para arquivamento das mesmas em garantia caso as fitas seja danificadas. Todo este material é fundamental para o corpo do filme que conta com relatos de pessoas que viveram com o Sr. Juca e de pessoas que, indiretamente, foram fundamentais no processo de reinvenção do ofício. Trazer ao vídeo a voz do *mestre* Juca, junto com algumas imagens do mesmo, tem o intento de trazer ao presente este senhor, e isso usufruindo das especificidades do material audiovisual que nos oferece esta ilusão de realidade.

A lógica seguida para elaboração do roteiro perpassou pelas teorias psicológicas histórico-culturais, em especial partindo do conceito de intersubjetividade. Nesse sentido, entendemos que o sujeito se constitui a partir das relações que estabelece com as pessoas em seu contexto de vivências e pelo meio. Do mesmo modo, buscamos nas análises dos relatos encontrar o “espaço comum” para construção da narrativa. Por intersubjetividade, compreendemos por,

lugar do encontro, do confronto e da negociação dos mundos de significação privados (ou seja, de cada interlocutor) à procura de um espaço comum de entendimento e produção de sentido, mundo público de significação. (Pino 1993, p. 22)

Os relatos foram analisados na íntegra e os pontos de convergência, ou, como caracteriza Pino, os “espaços comuns” das falas dos entrevistados foram ressaltados no roteiro para a produção de sentido da narrativa na mesa de edição (ainda em fase de conclusão).

O trabalho com a metodologia da história oral, nesse sentido, foi fundamental para a realização dos nossos trabalhos. Esta metodologia “consiste na busca dos relatos de atores e sujeitos de processos históricosociais” (RODRIGUES, 2006). Como o nosso projeto objetiva narrar um período de vida do mestre canteiro José Raimundo Pereira, evidenciando um olhar de preservação e construção de memória, e o mesmo é falecido desde o ano de 2006, os agentes historicosociais ressaltados em nossa busca são amigos, familiares e colegas de trabalho.

Segundo Paul Thompson,

a narrativa da história de uma única vida, em casos importantes, pode ser utilizada para transmitir a história de toda uma classe ou uma comunidade, ou transformar-se num fio condutor ao redor do qual se reconstrua uma série extremamente complexa de eventos. (THOMPSON apud RODRIGUES, 1998: 3).

Assim, o roteiro do nosso documentário é composto por relatos de várias pessoas que, unidos em uma linha lógica, transmitem a história de uma comunidade. E isso partindo do trabalho do Sr. Juca com a Cantaria.

A quarta fase do projeto consistiu na captação das imagens (relatos, imagens da cidade e de peças em Cantaria). Realizamos a grande parte de nossas filmagens com o apoio de um morador da cidade de Mariana/MG, que é vizinha à cidade de Ouro Preto. O nosso projeto foi apresentado a ele e o mesmo resolveu embarcar nas filmagens gratuitamente.

A fase prevista como a final do nosso projeto consiste na finalização (edição do material), exibição e distribuição do material fílmico. Esta fase ainda está inconclusa. Todo o material coletado, que hoje representa, aproximadamente, 24 horas de



conversas, ainda não foi editado. Isto porque no decorrer das filmagens o grupo resolveu ir atrás de novos relatos. Muitas das vezes por indicação dos próprios entrevistados.

Desejamos exibir o material final no Festival de Inverno de Ouro Preto – Fórum das Letras 2013. O espaço para a exibição já foi requerido e, caso o filme seja concluído ou possua uma cópia prévia até o dia 27 de julho, a estreia acontecerá neste evento.

É importante ressaltar aqui que todas as etapas foram realizadas por todos os membros do projeto conjuntamente. Privilegiamos em nossas ações um diálogo entre todos os membros que pertencem a áreas diversas do conhecimento científico. Tal característica produz a dinâmica do projeto que objetiva, sobretudo, uma formação ampla dos graduandos envolvidos.

O projeto surgiu como desdobramento de um projeto elaborado pelo Departamento de Engenharia de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto. Em parceria com outros departamentos, os projetos geralmente possuem como membros alunos de cursos de Engenharia de Minas, de História, dentre outros. Assim, os resultados destas interações do Departamento de Engenharia com os outros cursos serão discutidos a seguir.

### **3. O potencial educativo dos projetos audiovisuais: a responsabilidade social do engenheiro.**

A formação técnica de profissionais de engenharia é um processo marcante do século atual. O objetivo do seu trabalho é, dentre outros, atender às demandas da sociedade atual, cada vez mais imersa no universo das grandes tecnologias. Assim, proporcionar melhores condições de moradia, transporte, combustíveis é hoje a tônica do trabalho dos engenheiros.

Mas este profissional hoje lida com as várias consequências do seu trabalho. Se por um lado, a perfuração do solo urbano para construção de túneis para transporte, esgoto, e etc tem como principal objetivo melhorar a vida dos cidadãos que habitam aquele espaço, por outro, as decorrências destas ações, como desabamentos, poluição, são os pontos a serem avaliados e evitados por estes profissionais. A chamada responsabilidade social que hoje vem como exigência ao profissional de engenharia, deve ter início não no campo de trabalho e sim no ambiente próprio aos primeiros aprendizados da profissão: a Universidade.

Para além dos conhecimentos técnicos das engenharias, dos trabalhos em campo e em laboratórios que procuram proporcionar um aprendizado cada vez mais completo e específico aos alunos, os graduandos destas áreas precisam ser inseridos na comunidade que abriga a instituição de ensino. Eles precisam ser cada vez mais estimulados a criar mecanismos de atuação na sociedade local buscando melhorar a condição de vida daquela população que os recebe por quatro, cinco anos.

O engenheiro, na definição proposta por Marco Aurélio Cremasco (2009), é aquele profissional

que procura aplicar conhecimentos empíricos, técnicos e científicos à criação e à modificação de mecanismos, estruturas, produtos e processos que se utilizam para converter recursos naturais e não-naturais em formas adequadas às necessidades do ser humano e do meio que o cerca. (CREMASCO, 2009: 3)



É, portanto, o profissional responsável pela adequação do ambiente às necessidades vigentes das sociedades atuais marcadas pelas constantes transformações. A capacidade de trabalhar com estas transformações, como afirma Cremasco (2009), é hoje cada vez mais exigida de um profissional de engenharia.

Assim, nas palavras de Cremasco,

o engenheiro deve apresentar um perfil oriundo de uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, e ser capacitado a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade. (idem, *ibidem*).

Quando planejamos e discutimos as ações do nosso projeto, aqui discutido, chegamos à conclusão de que o trabalho com o audiovisual criaria um ambiente educativo necessário à formação dos graduandos envolvidos, em especial os engenheiros. Em primeiro lugar porque o trabalho só seria possível com a parceria da comunidade ouro-pretana representada em um primeiro momento pela família do Sr. Jose Raimundo Pereira. Assim, ao sair da universidade para coletar os relatos destas pessoas para o nosso projeto, os graduandos lidariam com as questões do espaço urbano (as casas, os espaços públicos utilizados como locações) da cidade de Ouro Preto e também, com as demandas sociais daquelas pessoas.

A preocupação com a preservação da memória deste senhor, em consonância com a importância de preservação da técnica da Cantaria para o município, levaram os graduandos a buscar saídas para a divulgação ampla do material a ser produzido. Assim, como o projeto surgiu de uma observação mais apurada das ações de um projeto anterior, de caráter pedagógico, chegamos à conclusão que divulgar o produto final das escolas do município e para doação às instituições interessadas seria fundamental para cumprir o intento de nossas ações. O potencial educativo do audiovisual é hoje amplamente reconhecido e não mais comparado a um empecilho à educação formal e sim como uma ferramenta de diálogo.

Tais observações e constantes adequações de nossas ações só foram possíveis, nós acreditamos, graças ao caráter de produção de um filme. A busca por locações de filmagem, o empenho na qualidade de captação da imagem e do som e dos empecilhos de uma pós-produção de filmagem (finalização, exibição e distribuição) criam ambientes de discussões que dependem, em princípio, de uma interação constante de toda a equipe envolvida. Esta interação resulta na troca de conhecimentos entre os graduandos participantes que, em formação, são de áreas diferentes.

Aprender a trabalhar em equipe para solucionar problemas e criar constantes novas alternativas; adquirir a habilidade de ouvir os outros respeitando sempre as opiniões diversas buscando aprender com todas elas e buscar aplicar todo o conhecimento adquirido desta interação profícua nas soluções dos projetos empreendidos são um dos maiores ganhos aos graduandos de História, Engenharia, Jornalismo e outros envolvidos.

No caso específico do engenheiro, o trabalho com projetos audiovisuais cria um ambiente de formação baseado nas três habilidades necessárias à formação do profissional da engenharia apontadas por Cremasco (2009). São elas, a capacidade técnica, na qual o profissional torna-se capaz de articular todos os conhecimentos específicos de sua área; a capacidade humana, que exige que o profissional consiga



articular os seus conhecimentos técnicos às necessidades e exigências humanas aprendendo a interagir com outras pessoas (profissionais e comunidade beneficiada por seu trabalho) e, por último, a capacidade conceitual, que se relaciona às capacidades supra citadas.

Segundo Cremasco,

Ao tomar consciência da necessidade de conciliar sua habilidade técnica (a de executar sua atividade específica) com a habilidade humana (a de desenvolver o relacionamento humano próativo), esse profissional desenvolverá a habilidade conceitual, que está diretamente associada à coordenação e integração de todas as atitudes e interesses da organização a qual pertence ou presta serviço. (CREMASCO, 2009: 4).

Assim, a busca por soluções para a construção e preservação do acervo e da memória que envolve a técnica da Cantaria, o projeto abarca questões de cunho pedagógico que objetivam uma complementação à educação superior. Baseada aqui, na interação de cursos e na interdisciplinaridade deste diálogo.

#### **4. Considerações finais**

O produto final do projeto (documentário) a ser concluído cumpri um duplo intento: difusão e educação. Ao mesmo tempo em que compreende a potencialidade de difusão do trabalho realizado pelo projeto de extensão, o que amplia o público alvo para além das fronteiras da cidade ouro-pretana, o documentário pode ser tido como material didático complementar e interdisciplinar e aplicado nas salas de aula.

Ademais, o caráter coletivo de realização do filme evidencia o ganho de atividades de caráter interdisciplinar, e demonstra que o produto final de ações dessa natureza se concretizam com a soma de esforços e conhecimentos distintos. Assim sendo, a associação de conhecimentos e praticas múltiplas se traz um ganho pedagógico imensurável.

Por fim, o trabalho com a comunidade ouro-pretana através da compreensão do audiovisual e dos personagens ilustres que compõe a história de Ouro Preto cumpre uma prerrogativa entendida como uma das principais necessidades e pilares da educação superior brasileira: inserção da comunidade em que se encontra inserida. Deste modo, este projeto ganha também o caráter de filantrópico, ao privilegiar as trocas de saberes dentro dos diferentes cotidianos e exercer os atos de respeito e conhecimento pela figura humana e as subjetividades nela intrínseca.

#### ***Agradecimentos***

Agradecemos, especialmente, à família do Sr. José Raimundo Pereira que nos permitiu adentrar em suas intimidades para coletar seus relatos. À Fundação Gorceix que forneceu o apoio financeiro, através de bolsas de pesquisa. Ao Elias Figueiredo que topou ser nosso câmera voluntário. Ao Juam Thimótheo que apoiou o projeto deste o seu início e participa ativamente em sua fase final. E ao professor Carlos Alberto Pereira que acredita e incentiva sempre os seus alunos.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CREMASCO, Marco Aurélio. *A responsabilidade social na formação do engenheiro*. 2009. 16 p. ENCYCLOPÆDIA BRITANNICA (Ed.). Engineering. Disponível em: <<http://www.britannica.com/EBchecked/topic/187549/engineering>>. Acesso em: 10 jun. 2013.

GOMES, D. P.; CARVALHO, L. A.; OLIVEIRA, A. V.; PEREIRA, C. A. Educação patrimonial por projeto: a realização do curta A Arte da Cantaria pelo projeto de extensão “Educação e Arte para Crianças”. *Anais do IX Eneds*, Natal, 2012.

PEREIRA, C. A. ; LICCARDO, A. ; SILVA, F. G.. *A arte da cantaria*. Belo Horizonte: C/Arte, 2007.

PEREIRA, F. L.; MENEZES, S. S.; JUNIOR, A. S.; OLIVEIRA, A. P.; SILVA, F. G.; PEREIRA, C. A. A Arte da Cantaria e a Manutenção do Patrimônio Pétreo. *Anais do VIII Eneds*, Ouro Preto, 2011.

PRADO, M. Pedagogia de Projetos. Série “Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias” - *Programa Salto para o Futuro*, Setembro, 2003.

SILVA, F. G.; OLIVEIRA, E.; FERNANDES, S. M. S.; PEREIRA, C. A. Educação Patrimonial Através da Cantaria em Ouro Preto. *Anais do CISA 05*. Carmona, 2005.

VILLELA, Clarisse Martins. *Critérios para seleção de rochas na restauração da cantaria*. Ouro Preto-MG, Dissertação (Mestrado), Escola de Minas, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2003.

RODRIGUES, Deise Simões. *Memória da Arte: mestre Juca e a reinvenção da Cantaria*. Ouro Preto – MG, Monografia, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, 2006.